

Compartilhando saberes: relato de experiência e reflexões sobre a Residência Pedagógica em Biologia na UVA

Bianca Pinheiro Veras¹

Lucilene Silva Pereira Soares²

Resumo: As experiências obtidas no cotidiano escolar são de suma importância para a formação do profissional docente, tendo em vista o desenvolvimento da identidade profissional. O presente trabalho refere-se a um relato de experiência e reflexões das atividades desenvolvidas durante o Programa de Residência Pedagógica da Universidade Estadual Vale do Acaraú, subprojeto Biologia, por uma residente participante do programa, com o objetivo de descrever as experiências vivenciadas no programa e suas contribuições para a formação docente. A metodologia utilizada foi de caráter exploratória com abordagem qualitativa, onde os relatos foram descritos e divididos em momentos de orientação, ambientação e imersão. O aporte teórico do estudo foi a formação de professores, e os resultados adquiridos indicam que o programa foi de grande importância para a formação profissional, entretanto, na ótica da autora, carece de melhoras no que diz respeito a propiciar mais situações que favoreçam a formação de um professor pesquisador.

Palavras chave: formação de professores, identidade profissional, prática pedagógica.

1 Graduada pelo Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual Vale do Acaraú - CE, bianca.pveras@gmail.com;

2 Pós-doutora pelo Curso de Bioquímica da Universidade Federal do Ceará - CE, lspsoares@gmail.com;

Introdução

Muitos acadêmicos têm o estágio como a oportunidade de vivenciar as experiências do cotidiano escolar, tendo em vista a identidade profissional. Porém, na maioria das vezes só o estágio como disciplina obrigatória ofertada pelos cursos de licenciatura, não é o suficiente para adquirir as experiências satisfatórias para os futuros docentes. No contexto de práticas pedagógicas, é difícil encontrar uma definição única, mas podemos dizer que as práticas são as nossas vivências (PIMENTA; LIMA, 2004; MILANESI, 2012; FIGUEIREDO; OLIVEIRA, 2012). De acordo com os autores Pimenta e Lima (2004, p.35):

O exercício de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de aprender a fazer algo ou ação. A profissão de professor também é prática. E o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação, será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, da re-elaboração dos modelos existentes na prática, consagrados como bons.

O ensino tradicional ainda é bastante valorizado, não só por parte das escolas do ensino básico, mas também pelo modo que a universidade prepara seus alunos nos estágios e nos programas de formação de professores. De acordo com Pimenta e Lima (2004, p. 36), “a formação do professor por sua vez, se dará pela observação e tentativa de reprodução da prática modelar. Assim, a observação se limita a sala de aula, sem análise do contexto escolar, e espera-se do estagiário a elaboração e execução de “aulas modelo”. Enfatizam que as práticas são de fundamental importância no ensino, mas não quando é dissociada da teoria, pois ambas necessitam atuar juntas. Neste sentido, os mesmos autores afirmam que: o profissional fica reduzido ao “prático”: não necessita dominar os conhecimentos científicos, mas tão somente as rotinas de intervenção técnica deles derivada. Se o profissional docente não possui uma formação adequada, não poderá satisfazer as necessidades necessárias para lidar com os desafios que a profissão o confere (PIMENTA; LIMA, 2004).

É explícito a distância entre o profissional que a realidade precisa e a que se forma, e para que essa aproximação aconteça é fundamental que uma mudança ocorra (BARBOSA; MÜLER, 2015). Nóvoa (2017), mostra que o primeiro passo para a mudança é reconhecer a existência de um problema. E o autor reafirma que para quem defende que as estruturas atuais de formação

de professores são adequadas e que o único “problema” é a falta de apoio ou de recursos, uma mudança não se faz necessária, mas sim para quem enxerga que é preciso urgente uma transformação na formação docente. Os programas de formação de professores podem ser o pontapé inicial, para auxiliar nessas transformações na formação docente, como o Programa de Residência Pedagógica (RP) do Ministério da Educação (MEC).

A implantação da RP não é original, outros programas semelhantes já foram desenvolvidos e serviram de inspiração para a atual. A residência educacional como formação continuada de professores, foi o primeiro termo utilizado no projeto de lei do Senado nº 227/2007 (BRASIL, 2007). Esse projeto tinha como modelo a residência médica. A residência na formação inicial de professores foi aplicada em várias instituições de ensino, e cada uma utilizando metodologias que se adequassem as suas referidas instituições e os discentes em formação. Dentre os programas de formação inicial de professores podemos citar o Programa de Residência Pedagógica (PRP), implementado desde 2009 no curso de Pedagogia da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), o Projeto de Imersão Docente (PID), desenvolvido pelo Centro Pedagógico (CP) da Escola de Educação Básica e Profissional da UFMG, o Programa Residência Educacional da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo e o Programa de Residência Pedagógica da Secretaria Municipal de Niterói – RJ (POLADIAN, 2015; COSTA; FONTURA, 2015; SILVA; CRUZ, 2018; FARIA; PEREIRA, 2019). Todos esses programas citados foram anteriores ao atual Programa de RP do Ministério da Educação.

A RP, financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior – Capes, é um programa que tem o intuito de diminuir a carência de experiências que os discentes enfrentam, pois, a maioria dos estágios não supre a necessidade prática, tendo em vista que os estágios estão mais preocupados com o preenchimento de papéis que a vivência em si. O programa é uma parceria das Instituições de Ensino Superior – IES, com as redes públicas de educação básica, na qual acolhe os alunos dos cursos de licenciatura a partir do 5º período que estejam matriculados regularmente. Os residentes, como são chamados os discentes que estão no programa, são orientados pelo(a) Coordenador(a) Institucional, que é o docente da IES responsável pelo programa, por um Docente Orientador(a) da IES que orienta o estágio propriamente dito e por um Preceptor que é o professor do ensino básico que irá acompanhar os residentes nas atividades realizadas na escola-campo (BRASIL, 2018).

De acordo com o edital 06/2018 da Capes, alguns dos objetivos do programa são:

I. Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias; II. Induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica; III. Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores. (BRASIL, 2018, p. 01).

Desta forma, a imersão planejada e sistemática do aluno de licenciatura em ambiente escolar com o propósito de proporcionar a vivência e a experimentação de situações concretas do cotidiano escolar e da sala de aula poderão servir de objetos de reflexão sobre a articulação entre teoria e prática, além de levar o licenciando a também refletir e avaliar sobre sua prática e relação com a profissionalização do docente escolar. O Programa de Residência Pedagógica uma importante ferramenta porque conta com uma carga horária elevada suficiente para promover as transformações necessária citadas anteriormente. Além disso, segundo Fontoura (2017), docentes em formação pela universidade podem contar com o apoio dos professores da educação básica, uma vez que é mais difícil ser incluso no contexto escolar quando não estão inseridos em programas de formação. A educação básica também se beneficia, pois vai contar com profissionais qualificados aptos para exercer a profissão de maneira competente.

Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo descrever as experiências vivenciadas no Programa de Residência Pedagógica, e sua contribuição para a identidade profissional, propondo uma reflexão crítica sobre esse programa de formação de professores

Metodologia

Este trabalho trata-se de um relato de experiência, onde adotou-se uma metodologia exploratória com abordagem qualitativa para relatar as experiências vivenciadas durante o período de execução do Programa de RP da UVA, no âmbito do subprojeto Biologia, que ocorreu entre agosto de 2018 e janeiro de 2020. O subprojeto Biologia atuou em 3 escolas da rede pública,

contando cada uma com 8 residentes, totalizando 24 residentes de Biologia no programa. O relato de que trata este trabalho refere-se as experiências vivenciadas por um dos residentes da RP do subprojeto Biologia dentro e fora do âmbito escolar.

De acordo com Gil (2008, p. 27):

As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis.

Para Mendonça (2017), nas pesquisas em ciências humanas, mais especificamente em educação, a abordagem mais utilizada é a qualitativa; que pretende interpretar em vez de mensurar, pensa mais em termos de compreensão da realidade e dos sujeitos. Essas especificidades traduzem formas diferentes de conceber e de produzir conhecimentos, visto que as ciências da ação humana, envolvem o humano em seu sentido mais complexo, percebendo sua constante mutação e interação – tendo por objeto as ideias.

Concomitantemente, foi realizada uma revisão de literatura sobre formação de professores no intuito de definir autores que fundamentassem e substanciassem a análise deste trabalho e permitisse a elaboração de uma reflexão crítica acerca da RP.

Resultados e Discussões

A RP exigiu o cumprimento de uma carga horária semanal de 32 horas e uma carga horária total de 440 horas. A carga-horária total distribuiu-se da seguinte maneira: 60 horas de orientação conjunta pelo coordenador institucional e o docente orientador, com a finalidade de preparação do docente/residente para a participação no programa; 320 horas de imersão, que incluem 60 horas de ambientação, que se destina ao reconhecimento do ambiente escolar, assim como as observações das aulas teóricas; 100 horas para regência, que consistiu em ministrar aulas, planejamento e elaboração de planos de aula, aulas de reforço, preparatórios para avaliações externas

e projetos de ensino, e as 160 horas restantes foram preenchidas com intervenções pedagógicas e participação em eventos; 40 horas foram destinadas para socialização das atividades e 20 horas para elaboração do relatório final, totalizando 440 horas.

Momentos iniciais

O primeiro momento consistiu em encontros de orientação conjunta realizados com o coordenador institucional e o docente orientador. Neste primeiro momento foi abordado diferentes temáticas que incluíram: sequência didática, papel do professor no âmbito escolar e assuntos relevantes sobre educação. A maioria dos encontros realizados ocorreu na universidade, onde a própria coordenadora institucional ministrava a palestra para todo o corpo docente e discente de todos os cursos participantes do Programa de RP da UVA. Alguns encontros aconteceram fora da Universidade e contaram com a participação de outros representantes da área educacional e foram realizados em parceria com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) da UVA. Os encontros com a docente orientadora aconteceram todos na universidade, nos quais foram abordados a apresentação do programa RP assim como as particularidades do subprojeto de Biologia, enfatizando as ações a serem desenvolvidas na regência, onde seriam adotadas metodologias ativas para ministrar as aulas

Ambientação na escola

A ambientação consistiu no reconhecimento do espaço escolar, onde foi possível observar os espaços físicos da escola, os horários de funcionamento, assim como conhecer o corpo docente, gestores e todos funcionários responsáveis pelo funcionamento da escola. Ocorreu também as observações das aulas teóricas de Biologia, das características dos alunos e seu comportamento nos diferentes turnos. Paralelamente, realizou-se um planejamento das ações que seriam desenvolvidas na escola ao longo do programa. O planejamento incluía a descrição das atividades, as metodologias a serem aplicadas bem como a previsão de início e término de todas as atividades.

Imersão

Passado o período de ambientação, deu-se início as demais atividades de imersão. Os encontros na escola aconteciam em média duas vezes por

semana. Uma das primeiras atividades desenvolvidas foi a organização de uma feira das profissões, abrangendo os alunos do 2º e 3º ano, com o intuito de direcioná-los a escolha de possíveis profissões. Os residentes se envolveram na preparação e confecção das apresentações, juntamente com os alunos e professores da escola. Ao final, os residentes acompanharam os alunos da equipe vencedora e professores a um passeio para a unidade de conservação Pedra da Andorinha, onde puderam ter uma experiência de aula de campo, pois percorreram trilhas e conheceram um pouco mais sobre a caatinga e suas adaptações.

Paralelamente, planejou-se e executou-se o projeto interdisciplinar: “Biologando com Números” cuja finalidade era promover um reforço para alunos com dificuldade em matemática, utilizando questões de Biologia. O reforço acontecia durante o turno em que os alunos estavam tendo aula, em virtude da dificuldade deles comparecerem à escola no contra turno, pois a maioria dos alunos vinham de distritos próximos. Inicialmente o projeto funcionou bem, porém, pouco tempo depois deixou de acontecer e foi necessário a elaboração de outro projeto que consistiu na escolha de diferentes temáticas biológicas para serem trabalhadas em sala com os alunos. Os temas eram apresentados na forma de aulas teóricas expositivas e em seguida era aplicado uma metodologia ativa. As aulas aconteceram semanalmente em turmas do 2º ano, do turno matutino. O primeiro tema trabalhado foi sobre agrotóxicos, onde após a exposição do assunto aplicou-se um jogo de trilha. O tema seguinte foi sobre drogas. A aula expositiva sobre drogas foi a que obteve uma maior participação por parte dos alunos, a dinâmica trabalhada neste tema foi a de um júri simulado, em que a sala se dividiu em dois grupos de defesa e acusação para debater sobre o assunto em questão e montar seus devidos argumentos. O último tema foi sobre métodos contraceptivos, que abordava também IST. A aula de contraceptivos aconteceu também em uma turma do 1º ano. Assim como todas as outras aulas, foi feita a exposição do assunto e logo após foi realizado um experimento para ilustrar que infecções são rapidamente transmissíveis, e fez-se uma montagem de perfis para definir que tipo de contraceptivo era indicado para cada pessoa.

Em outro momento da regência foram ministrados “aulões” de revisão para o vestibular e Enem, que consistiram na resolução comentada de questões das provas anteriores destes exames.

Outras atividades de regência incluíram a participação nos planejamentos da escola e na realização dos planejamentos das atividades de residência. A participação nos planejamentos da escola, aconteciam semanalmente

junto com os professores da área de Ciências da Natureza, onde muitas vezes eram discutidos novas metodologias com o intuito de despertar a atenção e o interesse dos alunos para as aulas. Os planejamentos das atividades de residência aconteciam na universidade através de reuniões com os residentes.

Por fim, uma outra atividade de regência realizada no âmbito escolar foi a participação na organização de uma feira de ciências que envolveu somente as turmas de 1º ano. Os temas trabalhados por cada sala temática foram escolhidos pelos professores de Biologia da escola e a distribuição dos mesmos foi por meio de um sorteio. Riscos da automedicação, Doenças infecciosas, Higiene e cuidados com o corpo, Saúde mental e Sexualidade foram os temas trabalhados. Cada apresentação foi desenvolvida para ilustrar de forma mais criativa o tema que estava sendo apresentado. A turma vencedora foi a que abordou a temática “Higiene e cuidados com o corpo”, pois obteve a melhor apresentação e caracterização.

Com relação as atividades de intervenção, a maioria deu-se através da realização de palestras e dinâmicas durante o intervalo das aulas. A primeira palestra realizada na escola foi referente a conscientização sobre o Câncer de Próstata (novembro azul), que aconteceu durante o intervalo envolvendo alguns alunos do 1º, 2º e 3º ano, na qual foram abordadas as causas da doença, seus sintomas e seus possíveis tratamentos. Após a explanação foi feito um jogo de perguntas e respostas referente a palestra, que premiava o participante que acertasse a resposta com um brinde. Outra palestra realizada foi em comemoração ao Dia da Mulher. Envolveu alunos e alunas do 3º ano e teve como destaque a grande participação do público masculino, expressando opiniões, assim como perguntas relativas a palestra. Esse fato foi de grata surpresa, pois revelou o interesse dos alunos sobre o tema, algo que é difícil de acontecer.

Finalizando os relatos, os residentes tiveram a participação em atividades de socialização que envolveram não só residentes do curso de Biologia, mas de outros cursos que também participam do programa de RP. Cita-se os seguintes eventos: VII Encontro Nacional das Licenciaturas – ENALIC, o Seminário sobre a Educação de Sobral, que acontece todo mês, ministrado pelo secretário de educação e o VII encontro PIBID\UVA, que consistiu em apresentações de trabalhos referentes as atividades realizadas na RP e no PIBID.

Reflexões sobre a RP

A identidade profissional requer não somente as vivências durante a formação acadêmica, mas também da vida do indivíduo como um todo, se

compõe de vários saberes provenientes de diferentes fontes, mas a prática docente não é apenas um objeto de saber, ela também uma atividade que mobiliza diversos saberes. O conhecimento do trabalho dos professores e o fato de levar em consideração seus saberes cotidianos, permite renovar nossa concepção não só a respeito da formação deles, mas de suas identidades, contribuições e papéis profissionais (PIMENTA, 1999; TARDIF, 2012).

Com o relato destas atividades foi possível observar não só o que pôde servir de contribuição para a formação dos alunos residentes, mas também as falhas contidas durante o programa.

Foi perceptível no início da RP a dificuldade tanto da coordenadora institucional quanto da docente orientadora em explicitar as ações do programa em virtude da pouca experiência e do fato do programa ser uma novidade no sistema educacional. Apesar do esforço de ambas, a compreensão do funcionamento da RP só se tornou possível no decorrer do desenvolvimento das ações do programa. Compreende-se que as horas destinadas a orientação conjunta, especialmente os encontros com a coordenação institucional, poderiam ter sido melhor utilizadas se fossem direcionadas para abordar mais sobre o funcionamento do programa e como deveria ser desenvolvido nas escolas por cada curso, ao invés de abordar assuntos que geralmente são tratados nas disciplinas pedagógicas dos cursos de licenciatura. Os temas abordados nas palestras iniciais poderiam ser trabalhados em momentos posteriores

Toda a ambientação ocorreu de modo produtivo, foi possível analisar as turmas para ter uma melhor percepção sobre os alunos, do mesmo modo que viabilizou a comunicação com toda a comunidade escolar. Entretanto, os momentos destinados a elaboração do plano de atividades poderiam ter sido melhor executados, pois muitos residentes sentiram dificuldade em desenvolvê-lo devido à falta de experiência.

Com relação as atividades de regência, analisa-se que o insucesso do “Projeto Biologando com Números” foi devido principalmente ao pouco envolvimento de parte dos residentes e da pouca habilidade da preceptora em liderar a equipe nesta atividade. Além disso, o fato da preceptora não atuar no ensino regular, mas na Educação de Jovens e Adultos (EJA) que funcionava no período noturno, pode ser considerado um ponto negativo, pois foi preciso adotar estratégias para que fossem cumpridas as horas de regência, como os projetos apresentados anteriormente. Isto gerou um desconforto tanto para os residentes quanto para a preceptora, já que as aulas cedidas para aplicação das atividades em sala de aula eram de outros professores que não estavam diretamente envolvidos com a RP. Entretanto, apesar

deste problema, a mesma prestou assistência durante todo o programa e acompanhou todas as atividades desenvolvidas dentro do espaço escolar.

É notório também, como pode ser observado pelos relatos feitos, que o modelo tradicional de ensino continua enraizado e preponderante sobre as metodologias ativas que deveriam ter sido desenvolvidas ao longo da RP. Pode-se assim dizer, que a forma de propor ensino não foi inovativa, são sempre as mesmas técnicas sendo aplicadas sem a preocupação de que forma aquelas atividades e aulas estavam sendo eficazes na vida e na educação dos alunos. A percepção que se tem é de que no momento em que cada atividade era realizada criava-se a falsa sensação de dever cumprido, na ilusão de que todos aqueles jogos e metodologias ativas estariam trazendo grande inovação para o ensino.

De acordo com Pimenta e Lima (2004), isso se deve por que, nas disciplinas “práticas” dos cursos de formação nas universidades, a didática instrumental aí empregada frequentemente gera a ilusão de que as situações de ensino são iguais e poderão ser resolvidas com técnicas. Entretanto, no campo da formação de professores e dos estágios, inúmeras pesquisas têm sido produzidas para denunciar essas questões, contribuindo para uma melhor compreensão da formação a partir de estudos críticos e analíticos das práticas desenvolvidas nas universidades.

É preciso ter uma visão mais contextualizada da formação de professores. O profissional docente precisa ser mais investigativo, no sentido de buscar por meio da pesquisa métodos que realmente sejam eficazes, buscando ser um professor-reflexivo, termo assim utilizado por Donald Schön para designar professores que valorizam a experiência e a reflexão para a construção do conhecimento. Nesse sentido, um profissional não pode se contentar em simplesmente seguir um roteiro, aos conhecimentos teóricos anteriores a ação realizada, pois cada situação profissional que vive é diferente e exige de sua parte uma reflexão em e sobre a ação, ação construída em parte pelo profissional que lhe deve dar sentido (TARDIF; MOSCOSO, 2018).

Entretanto, através da vivência no contexto escolar, as atividades realizadas possibilitaram ótimas experiências para os residentes, pois foi possível conhecer como funciona o espaço escolar, assim como os alunos inseridos nela e as dificuldades enfrentadas pelo professor na sala de aula. É de suma importância que os residentes conheçam a realidade que vão enfrentar quando professor, para buscar estratégias de ensino que sejam eficazes na formação dos alunos. De acordo com Nóvoa (2007), deve haver uma fertilização mútua entre as universidades e as escolas, na construção de um

diálogo que reforce a presença da universidade no espaço da profissão e a presença da profissão no espaço da formação. Essa ação contaria com a presença dos alunos residentes, professores e a comunidade, e não é possível formar professores sem uma abertura a sociedade, sem um conhecimento da diversidade das realidades culturais que, hoje, definem a educação. Esse ideal de propor diálogos entre os alunos, professores, sociedade e comunidades locais, parte de Nóvoa, como um novo arranjo institucional, termo assim utilizado por ele, possibilitando um lugar para a formação de professores. Esta ação poderia ser adotada durante o programa de residência pedagógica, pois o contato e a interação seriam capazes de enriquecer o elo e os saberes entre os futuros professores, professores da educação básica e a comunidade local.

Considerações Finais

A partir dos estudos e pesquisas realizadas percebe-se que a formação de professores carece de mudanças, principalmente para contar com profissionais comprometidos com o ensino e a educação, pois o que está em questão não é somente a formação profissional, mas também o magistério e a educação pública. Os estágios, e os programas de formação de professores são ferramentas que podem ser utilizadas para renovar as estratégias de ensino por meio da pesquisa, e da reflexão das atividades realizadas no âmbito escolar, mas o ensino tradicional se mostra enraizado, novos programas surgem, mas a atuação do profissional é a mesma. Sendo assim, os professores precisam refletir sobre suas práticas e teorias, além disso, todos os saberes produzidos em programas como a RP, possibilitam para os residentes o compartilhamento de ideias, reflexões e saberes adquiridos durante suas vivências, assim como estabelecer suas identidades profissionais. Ser professor é mais do que mediar os conteúdos das disciplinas, mas é ter também a sensibilidade de ensinar de acordo com a realidade social e cultural dos alunos, oferecendo ensino de qualidades para todos.

Agradecimentos e Apoios

Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (Capes), Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Escola de Ensino Médio Governador Adauto Bezerra (Massapê-CE)

Referências

BARBOSA, E. F.; MÜLER, M. C. Formação docente: saberes e práticas necessárias para a escola contemporânea. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 1, n. 3, p. 587-606, 2015.

BRASIL. Edital Capes - Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, nº06, de 01 de março de 2018. Programa de Residência Pedagógica. Disponível em: <<https://capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>>. Acesso em 02 de Dez. 2019

BRASIL. **Projeto de Lei do Senado nº 227**. Brasília: Senado Federal, 2007.

COSTA, L. L; FONTOURA, H. A. Residência pedagógica: criando caminhos para o desenvolvimento profissional docente. **Revista @ambienteeducação**. v. 9, n. 2, p. 161-77, 2015.

FARIA, J. B; PEREIRA, J. E. Residência pedagógica: afinal, o que é isso? **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, v. 28, n. 68, p. 333-356, 2019.

FIGUEIREDO, K. M; OLIVEIRA, C. M. S. O estágio supervisionado como busca de uma postura metodológica reflexiva e investigadora e a construção da identidade profissional do futuro docente. Congresso de educação, 2, 2012, Goiás. **Anais... II Congresso de educação – UEG/UnU Iporá**, 2012.

FONTOURA, H. A. Formação de professores para a justiça social: uma reflexão sobre a docência na residência pedagógica. **Revista Ibero-americana de estudos em educação**. v. 12, n. 1, p. 120-133, 2017.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 edição. São Paulo: Atlas, 2008.

MENDONÇA, P. B. O. A metodologia científica em pesquisas educacionais: pensar e fazer ciência. **Interfaces Científicas**. v. 5, n. 3, p. 87-96, 2017.

MILANESI, I. Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 28. n. 46, p. 209-227, 2012.

NÓVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, 2017.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S. G. (Org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez Editora, 1999.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez Editora, 2004. PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis Pedagógica**, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006.

POLADIAN, M. L. P. Estudo sobre o Programa de Residência Pedagógica da Unifesp: Uma aproximação entre universidade e escola. In: FARIAS, I.M.S de... [et al.]; **Didática e Prática de Ensino na relação com a Formação de Professores**. Fortaleza: CE: EdUECE, 2015.

SILVA, K. A. C. P; CRUZ, S. P. A Residência Pedagógica na formação de professores: história, hegemonia e resistências. **Momento: diálogos em educação**, v. 27, n. 2, p. 227-247, 2018.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Editora Vozes. Ed. 13. Petrópolis, RJ, 2012.

TARDIF, M.; MOSCOSO, J. N. A noção de “profissional reflexivo” na educação: atualidade, usos e limites. **Cadernos de pesquisa**. v. 48, n. 168, p. 388-411, 2018.